

Revista de **Extensão**

Saberes e práticas extensionistas no IFAC

Edição Especial
SETEMBRO DE 2023



Fábio Storch de Oliveira

Amélia Maria Lima Garcia

Josina Maria Pontes Ribeiro

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Acre



Revista Extensão. Edição Especial (setembro, 2023) – Rio Branco, AC: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

Catálogo na Publicação (CIP)

O48r Oliveira, Fábio Storch de
Revista de extensão: saberes e práticas extensionistas no IFAC. /
Fábio Storch de Oliveira; Amélia Maria Lima Garcia; Josina Maria
Pontes Ribeiro. – Rio Branco, 2023.
40 p. : il. Color.

Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado
Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC,
Campus Rio Branco, 2023.

1. Prática extensionistas. 2. Comunicação de saberes. 3. Ações
institucionalizadas - IFAC. I. Garcia, Amélia Maria Lima. II. Ribeiro,
Josina Maria Pontes. III. Título.

CDD 371.12

FICHA TÉCNICA

Título

Revista de Extensão: Saberes e práticas extensionistas no IFAC.

Nível de ensino a que se destina o produto

Ensino técnico profissionalizante, Ensino Superior e pessoas com interesse em práticas de Extensão.

Área de Conhecimento

Ensino.

Público alvo

Servidores e estudantes do ensino médio profissionalizante, ensino superior e comunidade em geral.

Finalidade

Potencializar comunicação de saberes e práticas extensionistas.

Avaliação do produto

Validado por banca de defesa de mestrado.

Registro

Biblioteca do IFAC, Campus Rio Branco.

Disponibilidade

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação

Meio digital por URL.

Idioma

Português brasileiro.

Cidade

Rio Branco – Acre.

Ano

2023.

Origem do produto educacional

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT).

Projeto Gráfico e Diagramação

Ronaldo cunha da Conceição

Crédito de imagens

As imagens desta revista foram gentilmente disponibilizadas pelo coordenador dos projetos ou foram obtidas a partir do site do Ifac.

Autores

Fábio Storch de Oliveira.
fabio.oliveira@ifac.edu.br

Amélia Maria Lima Garcia
amelia.garcia@ifac.edu.br

Josina Maria Pontes Ribeiro
josina.ribeiro@ifac.edu.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

A “Revista de Extensão: Saberes e práticas extensionistas no IFAC.” é resultado de um trabalho de pesquisa, a nível de mestrado, realizado nos últimos dois anos, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PRO-FEPT/IFAC. Nosso objetivo ao propor essa revista foi destacar a importância de comunicar saberes e práticas extensionistas, durante os anos de 2020 e 2021, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac).

Nesse sentido, privilegiamos reunir em três sessões, informações e conhecimentos acerca da importância da Extensão para os nossos alunos, docentes e para a comunidade externa, todos pensados como indissociáveis nas ações extensionistas. Nessa revista, tratamos sobre a história da extensão universitária no Brasil e de sua importância enquanto “comunicação de saberes, um elo entre a comunidade e o estudante”.

Dedicamos duas sessões sobre as principais ações de extensão desenvolvidas no Ifac, entre os anos de 2020 e 2021. Nelas iremos rever dados que refletem ações desenvolvidas por docentes e discentes, junto à comunidade externa. Destacamos três ações desenvolvidas no Campus Xapuri, durante o período pandêmico, que atuaram de forma estratégica no enfrentamento da Covid-19, além de depoimentos que evidenciam a importância de se desenvolver ações de extensão para o aprendizado prático dos nossos alunos.

Por fim, destacamos em cada linha a necessidade de que a extensão seja plenamente vivida em espaços educacionais, os saberes e práticas compartilhadas e a educação implementada nos Institutos Federais tenha como horizonte a coerência entre teoria e prática.

Saudações extensionistas!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
SEÇÃO 1	
EXTENSÃO: HISTÓRIA E CONCEITOS.....	6
Os Caminhos da Extensão: um breve olhar sobre o contexto histórico	7
O que é extensão?.....	8
Extensão como comunicação de saberes.....	8
Por que a extensão é importante?.....	10
A participação do aluno em ações de extensão.....	11
Extensão nos Institutos Federais Brasileiros.....	11
SEÇÃO 2	
A EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE	
NOS ANOS DE 2020 A 2021.....	14
Extensão no Ifac.....	15
Áreas Temáticas.....	16
Modalidades.....	18
Práticas extensionistas nos <i>Campi</i> do Ifac.....	18
SEÇÃO 3	
AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA O	
ENFRENTAMENTO À COVID 19: RELATOS DO	
IFAC/CAMPUS XAPURI NO PERÍODO DE 2020 A 2021.....	21
O Campus Xapuri.....	22
Projeto:	
PRODUÇÃO DE ÁLCOOL 70% PARA A PREVENÇÃO DA	
COVID-19 NA REGIÃO DO ALTO ACRE.....	23

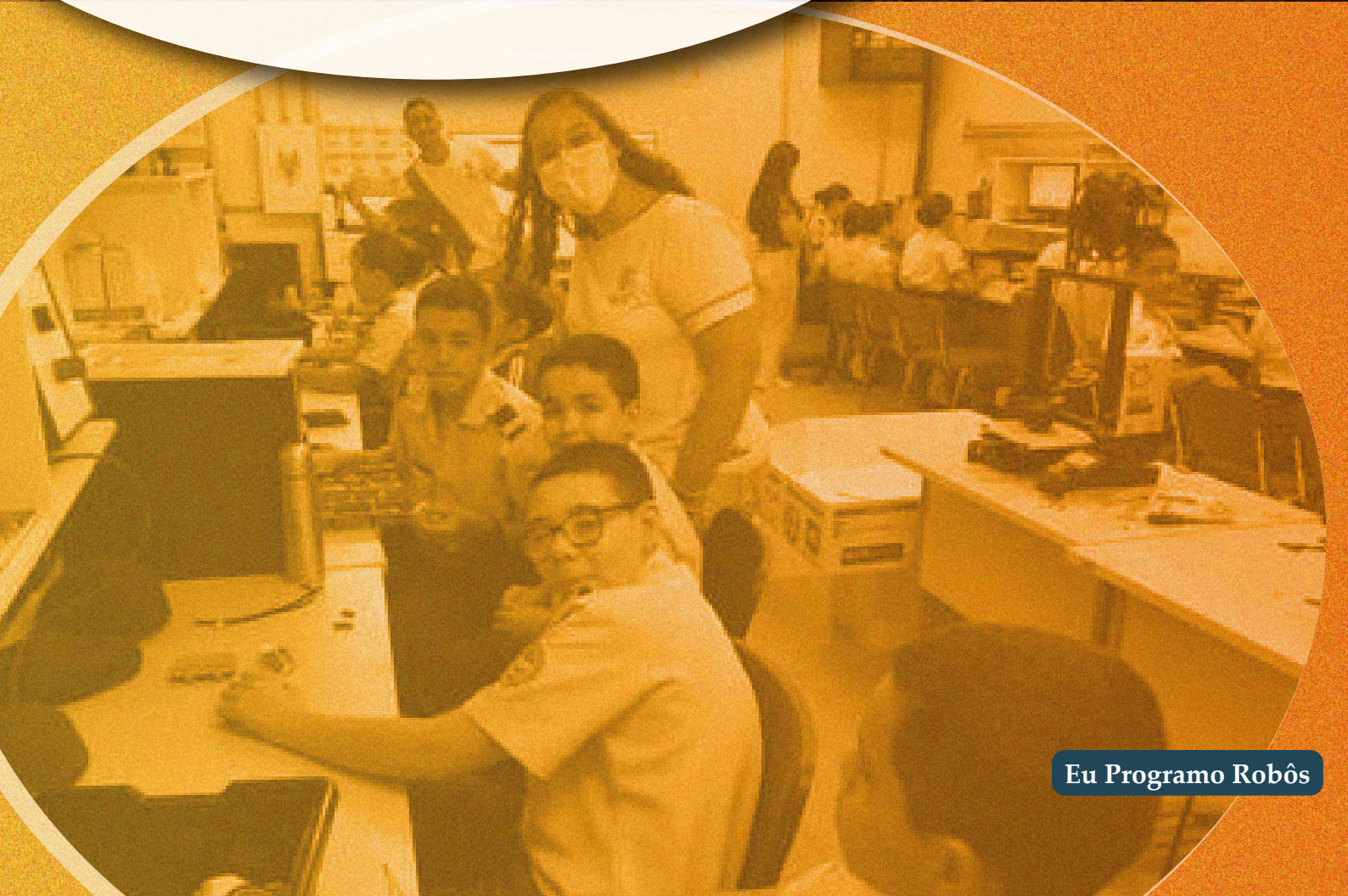
Projeto: “PRODUÇÃO DE MÁSCARAS FACIAIS DESCARTÁVEIS PARA A PREVENÇÃO DA COVID-19 NA REGIÃO DO ALTO ACRE”	25
Projeto: “PRODUÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO A PARTIR DO ÓLEO VEGETAL ORIUNDO DE FRITURAS: UMA FORMA DE PREVENÇÃO A COVID-19 NA REGIÃO DO ALTO ACRE”	27
Relatos roda de conversas	29
Ações de extensão no enfrentamento a covid-19: NOSSAS MEMÓRIAS	31
INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO Ifac	31
COMUNICAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS - Ifac E COMUNIDADE	32
DESAFIOS E LIMITAÇÕES - COVID-19	33
O ACESSO A AÇÕES DE EXTENSÃO NO Ifac	34
Uma palavra sobre o que vocês vivenciaram que contribuiu na formação de vocês:	36
Saudações Finais	37
Descrição das imagens	38
REFERÊNCIAS	39



SEÇÃO 1

EXTENSÃO: HISTÓRIA E CONCEITOS

Circuito de Ciências



Eu Programo Robôs

Os Caminhos da Extensão: um breve olhar sobre o contexto histórico

O surgimento da Extensão Universitária é marcado por um olhar destinado a população adulta que não tinha acesso à universidade, sendo sua primeira manifestação na Inglaterra, no século XIX e com um formato de educação continuada (GADOTTI, 2017, p. 1). Nesse período, a ideia era que “a universidade deveria ir àqueles que não podiam ir à universidade” (MIRRA, 2009, p. 77). Ou seja, um princípio de levar o conhecimento das universidades aos que não tinham acesso a estes espaços de produção de conhecimento, e desta forma, os que possuíam saberes compartilhavam com os que não tinham. No Brasil seus passos iniciais firmam-se no século XX, com influência dos movimentos sociais, o que norteou uma perspectiva de atuação voltada para o compromisso social por parte das instituições (GOMES, 2020). Essa trajetória reflete uma atuação extensionista que busca uma relação dialógica com a comunidade e para isso, perpassa os muros da instituição (SILVEIRA, 2021).



Capoeira e Folgados no Ifac

O que é extensão?

A extensão é uma atividade acadêmica que busca estender os conhecimentos e serviços produzidos dentro das universidades e instituições federais de ensino, para a comunidade externa. É uma forma de aproximar a instituição de ensino técnico, tecnológico, profissional e superior da sociedade e colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula em projetos e ações que beneficiam a população. As atividades de extensão são executadas para o público em geral, incluindo grupos independentes, comunidades carentes, organizações não governamentais, entre outros. O objetivo é promover o diálogo entre o espaço acadêmico e a sociedade, permitindo a troca de saberes e a resolução de problemas da comunidade (PACHECO, 2020).

Extensão como comunicação de saberes

O conceito de extensão como comunicação de saberes está relacionado à ideia de que as instituições de ensino, como universidades e institutos federais, têm um papel fundamental não apenas na produção e disseminação do conhecimento, mas também na troca e compartilhamento desse conhecimento com toda a sociedade (FREIRE, 1983).

A extensão, por conseguinte, é uma via de mão dupla, onde o conhecimento produzido dentro da instituição é levado para além dos muros acadêmicos e posto a serviço da comunidade. Ao mesmo tempo, as experiências e demandas da comunidade externa são trazidas para dentro da instituição, permitindo que os estudantes e professores possam enriquecer suas formações e pesquisas com a realidade social e as necessidades do entorno (SILVEIRA, 2021).

A troca de saberes é realizada através de projetos, programas e ações que buscam atender às demandas e carências da população, bem como promover a cidadania, a inclusão social e o desenvolvimento regional. Dessa forma, a extensão acadêmica amplia o impacto social da instituição de ensino, aproximando-a das questões e desafios enfrentados pela sociedade.



Etapa estadual da Olimpíadas Brasileira de Robótica

Ademais, a extensão como comunicação de saberes também incentiva a participação ativa dos estudantes e docentes no processo de transformação social. Os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais, aprendendo na prática e desenvolvendo habilidades como empatia, trabalho em equipe e liderança. Já os professores têm a oportunidade de se envolver em projetos significativos e entender melhor as necessidades e anseios da comunidade (NOGUEIRA, 2003).

Abordar a extensão como comunicação de saberes é essencial para a construção de uma educação mais inclusiva e relevante, pois busca romper a dicotomia entre teoria e prática, aproximando a academia da realidade vivenciada pelas pessoas. Através desse diálogo entre a academia e a sociedade, a extensão contribui para o fortalecimento da democracia, do desenvolvimento humano e da consciência cidadã.



Circuito de Ciências

Por que a extensão é importante?

A extensão é uma das três principais funções das instituições federais de ensino técnico, tecnológico e superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Ela tem um papel primordial na promoção da cidadania, da inclusão social e no fortalecimento das relações entre as instituições acadêmicas e a sociedade. Além disso, a extensão possibilita a democratização do conhecimento e sua aplicação prática, impactando positivamente a vida das pessoas (NOGUEIRA, 2005).

No Brasil a importância da extensão pode ser reconhecida na estratégia prevista no Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024. A lei N^a 13.005/2014 instituiu o Pne e na sua meta 12.7 assegurou o mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária dos créditos previstos no currículo dos cursos superiores extensão em programas e projetos de extensão (BRASIL, 2014). As diretrizes para a extensão na educação superior foram regulamentadas pela Resolução Resolução nº 7 MEC/CNE/CES (BRASIL, 2018). Isso significa que todos os cursos superiores de todas as instituições devem regulamentar a prática da extensão, resguardando o mínimo de 10% de sua carga horária para o desenvolvimento de extensão.



Circuito de Ciências

A participação do aluno em ações de extensão

A participação do estudante em ações de extensão é uma oportunidade valiosa para aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula na prática, confiantemente para a comunidade e enriquecendo a formação acadêmica.

A participação ativa proporciona diversos benefícios tanto para os estudantes quanto para a sociedade em geral, como por exemplo, o aprendizado prático. A participação em ações de extensão oferece aos estudantes a chance de enfrentar situações vivenciadas em suas realidades e desafios da vida cotidiana. Eles têm a oportunidade de lidar com problemas reais, adaptar seus conhecimentos às necessidades do público-alvo e encontrar soluções efetivas. Esse aprendizado prático complementa o conhecimento teórico e ajuda a consolidar a compreensão dos temas estudados.

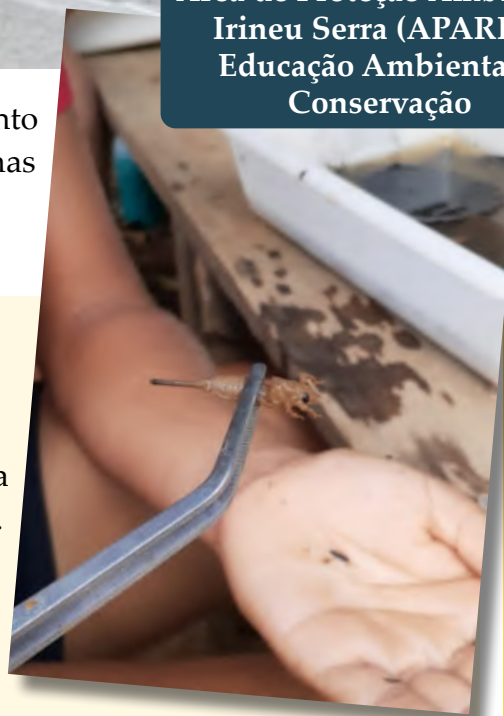
Extensão nos Institutos Federais Brasileiros

A rede federal de educação no Brasil foi criada através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Essa lei também instituiu o funcionamento a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e estabeleceu o funcionamento e a organização das instituições federais de ensino técnico e tecnológico. De acordo com ela, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta pelos Institutos Federais de Educação (IFs), os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), as Escolas Técnicas vinculadas às universidades federais e outras instituições que oferecem cursos técnicos e tecnológicos (BRASIL, 2008).

Em 2010, a quantidade de instituições federais que compunham a rede era de 38 institutos, com 314 *Campi* espalhados por todo o país, além de várias unidades



**Diversidade de Insetos na
Área de Proteção Ambiental
Irineu Serra (APARIS):
Educação Ambiental e
Conservação**



avanzadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas (20% das vagas) e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica (PACHECO, 2010, p. 13).

Partindo do contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil, vemos que a Extensão é uma política institucional, e juntamente com o Ensino e a Pesquisa, vem se fortalecendo como importante mecanismo educacional para a difusão de uma educação que se liga a comunidade e que proporciona uma formação integral, integrada e emancipatória dos educandos.

As atividades de extensão promovem a inserção dos sujeitos nas diversas problemáticas sociais da comunidade em que estão inseridos, auxiliando no processo de formação crítica e apontando caminhos para o processo de transformação social (GOMES, 2020).



**Diversidade de Insetos na
Área de Proteção Ambiental
Irineu Serra (APARIS):
Educação Ambiental e
Conservação**

Os institutos federais oferecem cursos técnicos, programas de graduação e, em alguns casos, programas de pós-graduação. Além do currículo acadêmico regular, também priorizam atividades de extensão para se conectar com a sociedade e contribuir com o desenvolvimento regional.

No Brasil, a Extensão Universitária possui uma quantidade de documentos oficiais que proporcionam maior compreensão no que se refere ao caminho percorrido e ao espaço conquistado pela Extensão ao longo da história. No quadro 1, podemos observar, de forma sintética, esses documentos oficiais compostos por leis, decretos, entre outros, que indicam para essa trajetória histórica:

Quadro 1: Marcos da extensão universitária no Brasil.

MARCOS	OBJETIVO LEGAL
Decreto Nº 19.851 - 11 de abril de 1931	Estatuto das Universidades Brasileiras
Lei Nº 4.024 - 20 de dezembro de 1961	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB
Lei Nº 5.540 - 28 de novembro de 1968	Lei Básica da Reforma Universitária de 1968
Novembro de 1987	Criação do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX)
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão
Lei Nº 9.394 - 20 de dezembro de 1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB
Ano de 1998	Criação e Aprovação do Plano Nacional de Extensão
Lei Nº 10.172 - 9 de janeiro de 2001	Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2010)
Lei Nº 11.982 - 29 de dezembro de 2008	Criação dos Institutos Federais – IFs
Lei Nº 13.005 - 25 de junho de 2014	Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024)
Conselho Nacional de Educação - CNE aprovação	Política Nacional de Extensão

Fonte: Nogueira (2018, p. 8 a 14)



**Diversidade de Insetos na
Área de Proteção Ambiental
Irineu Serra (APARIS):
Educação Ambiental e
Conservação**



SEÇÃO 2

A EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE NOS ANOS DE 2020 A 2021

Mostra Viver Ciência



Mostra Viver Ciência

Extensão no Ifac

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm como um de seus principais pilares a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a extensão no Ifac visa promover a interação entre a instituição e a comunidade ao seu redor, buscando o desenvolvimento regional, a troca de conhecimentos e a solução de problemas locais por meio de ações e projetos que vão além das atividades de ensino e pesquisa (PACHECO, 2020).

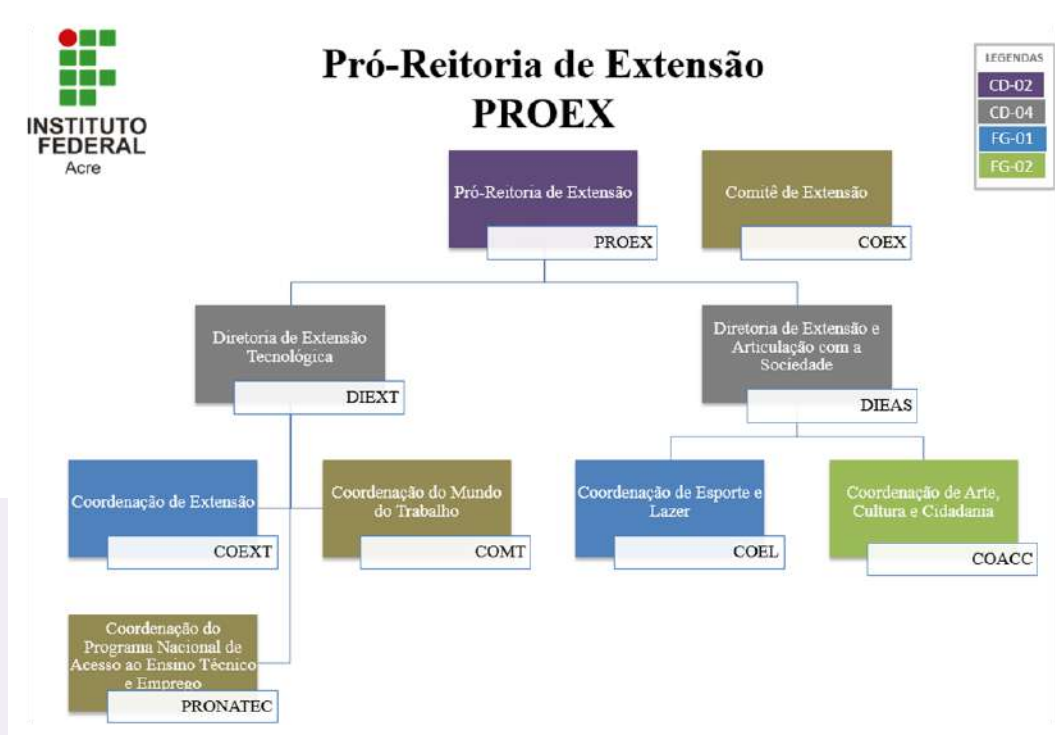
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac) faz parte da Rede Federal de Educação, está presente no estado do Acre e possui *Campi* nas cidades de Xapuri, Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá e Cruzeiro do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Também atua na oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) por meio do Centro de Referência em Educação à Distância (Cread) (Ifac, 2021b).

O Ifac possui uma Política Institucional de Extensão, estabelecida por meio da resolução Consu/Ifac nº 003/2018, com o objetivo de desenvolver ações de acordo com os objetivos finalísticos da Rede Federal de Educação, visando o fomento de uma relação dialógica entre a instituição e a sociedade de modo geral (Ifac, 2018). Atendendo ao previsto no Pne 2014-2024, o Ifac regulamentou a Curricularização da Extensão por meio da Resolução Nº 29/2021 em todos os cursos superiores da instituição, incluindo ainda a possibilidade não obrigatória de adesão por parte dos cursos técnicos e de pós-graduação, conforme previsão nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) (Ifac, 2021a)

Dessa forma, o Ifac indica canais de diálogo com a sociedade, proporcionando a troca entre saberes acadêmicos e populares, fortalecendo laços e reforçando a notabilidade do conhecimento científico aliado às necessidades da população.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) no Ifac é dirigida por um Pró-Reitor (Pró-Reitor de Extensão) e possui duas diretorias, sendo elas a Diretoria de Extensão e Articulação com a Sociedade (DIEAS) a qual conta com o assessoramento técnico de duas Coordenações, sendo a Coordenação de Esporte e Lazer (COEL) e a Coordenação de Arte, Cultura e Cidadania (COACC), e a Diretoria de Extensão Tecnológica (DIEXT), a qual dispõe do assessoramento técnico da Coordenação de Extensão (COEXT). À Diext vinculam-se ainda os programas especiais do governo federal como o Pronatec, porém, assim como a Coordenação do Mundo do Trabalho, estas não possuem Funções Gratificadas (FG) previstas em organograma. Os *Campi* do Ifac possuem coordenações específicas para o acompanhamento das ações de extensão (Ifac, 2022).

Figura 1: Organização Administrativa da Extensão no IFAC



Fonte: Ifac /2022

Áreas Temáticas

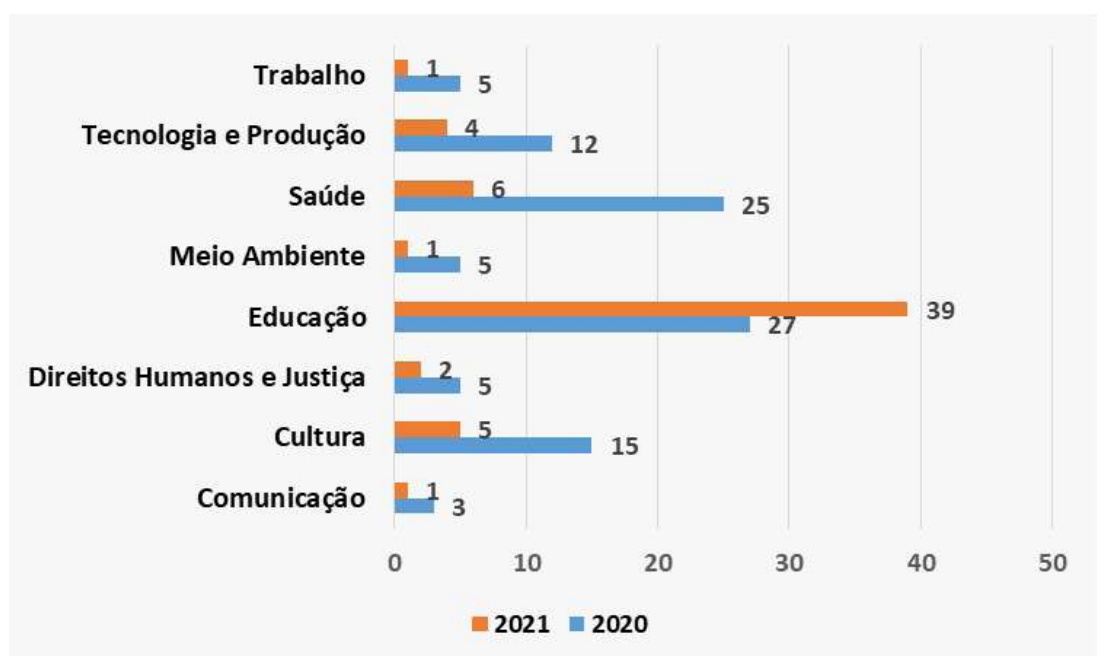
No processo de desenvolvimento da política de extensão no Instituto Federal do Acre foram desenvolvidas definições para ações de extensão como as propostas que tenham vínculo direto, prioritariamente com a comunidade externa, e que sejam desenvolvidos nas seguintes áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho.

- *Comunicação: desenvolvimento de programas, projetos, eventos ou outras ações que fomentam a criação de produções de mídia para suporte de comunicação, a programas e projetos de mobilização social; mídias contemporâneas, multimídia, web design, arte digital; veículo de informação, impresso e eletrônicos.*
- *Cultura: desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas, fotografia, música, dança, teatro, cinema e vídeo.*
- *Direitos Humanos e Justiça: desenvolvimento de programas, projetos, eventos ou outras ações que discutam e favoreça a promoção, defesa e garantia de direitos, respeito a questões de gênero, etnia, orientação sexual, diversidade cultural, credo religioso, e promoção da autonomia dos povos; assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos.*

- *Educação: desenvolvimento de programas, projetos, eventos que discutam educação e a cidadania. Incentivo a leitura e a alfabetização; processo de ensino/aprendizagem em leitura, escrita e línguas estrangeiras; desenvolvimento de métodos para ensino da educação presencial e a distância; formação continuada e apoio a professores.*
- *Meio Ambiente: desenvolvimento de programas, projetos, eventos ou outras ações que promova avaliação global de impacto no meio ambiente; energia, biocombustíveis, bioprospecção, processos de educação ambiental e sustentabilidade, cidadania e meio ambiente.*
- *Saúde: desenvolvimento de programas, projetos, eventos ou outras ações que promovam cuidados com a saúde do ser humano (nas diferentes faixas etárias), incluindo as ações de educação e promoção de saúde, proteção e reabilitação de doenças; práticas esportivas e de lazer.*
- *Tecnologia e Produção: desenvolvimento de programas, projetos, eventos ou outras ações que favoreçam o crescimento e produtividade; inovações e mercado de trabalho; processos de desenvolvimento de tecnologia social e relações entre ciência, tecnologia e sociedade.*
- *Trabalho: reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organização popular para o trabalho; cooperativas populares; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.*

(Ifac, 2018, p. 3)

Figura 2: Ações institucionalizadas no Ifac por área temática, nos anos de 2020 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Modalidades

No âmbito da Extensão do Ifac são consideradas as seguintes modalidades:

Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Projeto: conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado tais como, cursos/minicursos, eventos e prestação de serviços. O Projeto deve ser preferencialmente vinculado a um Programa ou ser registrado como “projeto sem vínculo”.

Curso/minicurso: ação pedagógica, de caráter teórico ou teórico/prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.

Evento: ação que implica na apresentação de conhecimentos para uma clientela livre ou específica, promovendo uma troca de saberes, com vistas a atender as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades.

Prestação de serviços: atividade de transferência à comunidade do conhecimento gerado, incluindo-se nesse conceito assessorias e consultorias, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e financiadas por terceiros (governo, comunidade ou empresa)

(Ifac, 2021b, p. 20-21).

Quadro 2: Ações institucionalizadas no Ifac por modalidade, nos anos de 2020 a 2021

MODALIDADE DE EXTENSÃO	2020		2021
	FLUXO CONTÍNUO	FLUXO FOMENTO	FLUXO CONTÍNUO
PROGRAMA	0	0	0
PROJETO	54	26	34
CURSO/ MINICURSO	03	04	15
EVENTO	0	07	10
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	0	03	0
TOTAL	57	40	59

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Práticas extensionistas nos *Campi* do Ifac

As ações de extensão institucionalizadas junto à Proex, entre os anos de 2020 e 2021, seguiram dois fluxos internos: edital sem recurso (fluxo contínuo) e edital com recurso (fluxo fomento). Neste último, o (a) coordenador(a) da ação recebe o valor previsto em edital para custeio e desenvolvimento da ação em cota única, enquanto os

estudantes tornam-se bolsistas de extensão e assim recebem bolsa com duração e valor previstos em edital (Ifac, 2021b, p. 21).

Quadro 3: Ações institucionalizadas no Ifac por fluxo interno, nos anos de 2020 a 2021

Edital	Fluxo	Nº Submissões
EDITAL 01/2020 PROEX/Ifac	Contínuo	57
EDITAL 02/2020 PROEX/Ifac	Fomento	40
EDITAL 01/2021 PROEX/Ifac	Contínuo	59

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em 2020 os editais de fomento e fluxo contínuo contabilizam noventa e sete (97) ações de extensão. A iniciativa da instituição em promover a extensão mostrou-se muito importante devido o momento de pandemia e por fortalecer as institucionalizações. Outro fator importante a se destacar é que as ações de extensão voltadas para o enfrentamento da Covid-19, puderam ser contempladas pelo EDITAL 02/2020 PROEX/Ifac, que destinou um incentivo de 25% das vagas previstas no edital para ações de extensão que atuassem no enfrentamento à Covid-19 (Ifac, 2020, p. 35).

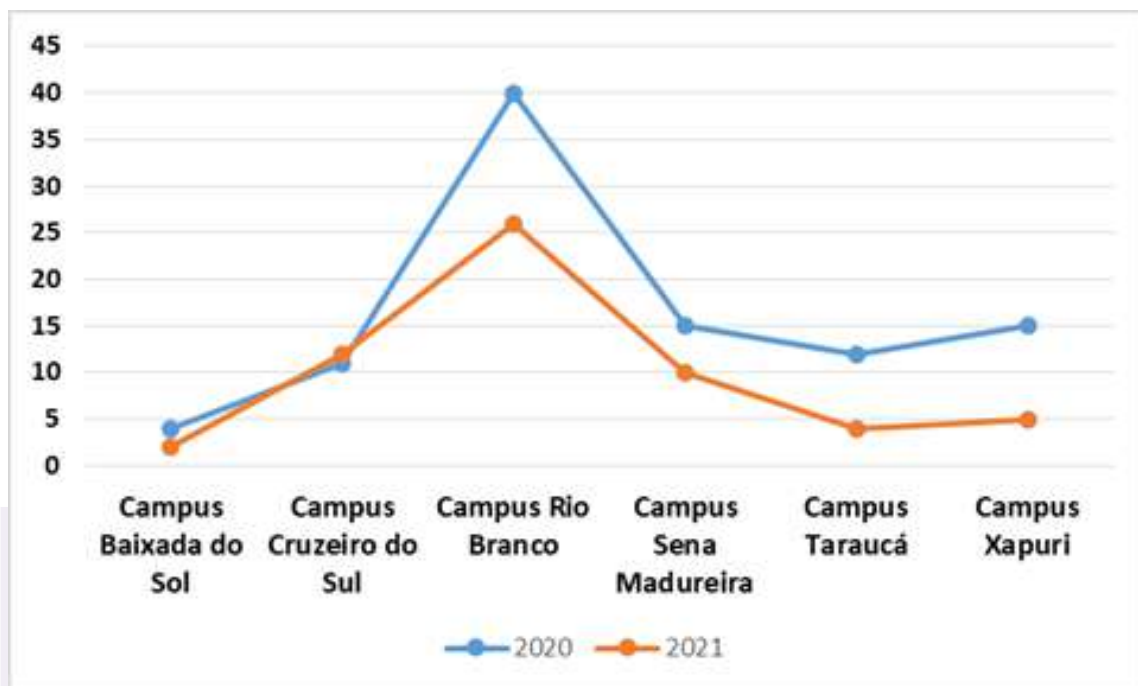
Quadro 4: Ações institucionalizadas no Ifac por *Campi*, nos anos de 2020 a 2021

Edital	2020	2021	Porcentagem %
Campus Baixada do Sol	04	02	-50%
Campus Cruzeiro do Sul	11	12	9%
Campus Rio Branco	40	26	-35%
Campus Sena Madureira	15	10	-33%
Campus Tarauacá	12	04	-67%
Campus Xapuri	15	05	-67%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Quadro 4 apresenta uma redução na quantidade de institucionalização de ações de extensão na maioria das unidades elencadas. Vale recordar que em 2021 não houve lançamento de edital de fomento, ou seja, para institucionalização de ações por fluxo de fomento. Assim, é possível dizer que mesmo com redução no número de institucionalização, os dados revelam uma vocação extensionistas nas unidades do Ifac a qual pode ser melhor compreendida a partir da observação da Figura 3.

Figura 3: Ações institucionalizadas no Ifac por campi, nos anos de 2020 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Durante os anos de 2020 e 2021, foram identificadas 156 ações de extensão no Ifac. O engajamento extensionista no enfrentamento a pandemia de COVID-19 bem como a necessidade de se assegurar recursos financeiros para o fomento à extensão se destacam nesses anos. No gráfico acima é possível visualizar a vocação extensionista dos campi do Ifac que, mesmo sem a alocação de recursos financeiros no ano de 2021, mantiveram ações de extensão em desenvolvimento, com destaque para o Campus Cruzeiro do Sul que elevou a quantidade de ações institucionalizadas.





SEÇÃO 3

*AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA O
ENFRENTAMENTO À COVID 19:
RELATOS DO IFAC/CAMPUS XAPURI
NO PERÍODO DE 2020 A 2021*

Produção de álcool 70% para
a prevenção da covid-19 na
região do Alto Acre



Produção de máscaras faciais
descartáveis para a prevenção da
covid-19 na região do Alto Acre



O Campus Xapuri

Situado na Regional do Alto Acre, o Campus Xapuri fica localizado na cidade de Xapuri, aproximadamente a 180 quilômetros da capital Rio Branco – Acre e iniciou suas atividades em 2010, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão nos eixos profissionais de “Recursos Naturais” e “Saúde e Ambiente” (Ifac, 2021c). O Campus Xapuri oferece os cursos de Licenciatura (Química), Tecnologia (Agroecologia, Agroindústria e Gestão Ambiental) e cursos Técnicos (Agroecologia, Biotecnologia e Meio Ambiente) (Ifac, 2021b).

A relação dialógica entre as ações de extensão do Campus Xapuri e a sociedade Xapuriense tornou-se ainda mais importante nos anos de 2020 e 2021. Um período histórico marcante para a humanidade devido ao surgimento da pandemia de Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19 e de incontáveis perdas humanas (MADRUGA, 2020). Essas perdas também marcaram o povo brasileiro, em particular, o Acre. Outros fatores também marcaram o período da Covid-19, dentre eles o isolamento social, a aceleração do uso de novas tecnologias e a necessidade de ressignificação de políticas voltadas para a saúde pública e para as desigualdades sociais. Nesse sentido, o mundo foi desafiado pela necessidade de iniciativas de enfrentamento ao vírus, e consequentemente, as Universidades e as Instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como é o caso do Campus Xapuri, não poderiam deixar de contribuir.

Assim, a maneira como atuaram as instituições públicas, privadas e a rede federal de educação, demonstrou o compromisso social no enfrentamento ao vírus por intermédio de inúmeras ações, entre elas, as ações de extensão, criando por meio do diálogo com a sociedade, alternativas com base na ciência (CONIF, 2020).

Vamos conhecer a seguir alguns projetos desenvolvidos no processo de enfrentamento da Covid-19, no âmbito da extensão, no Instituto Federal do Acre – Campus Xapuri, selecionados pelo critério de ações com maior público atendido.

Projeto: PRODUÇÃO DE ÁLCOOL 70% PARA A PREVENÇÃO DA COVID-19 NA REGIÃO DO ALTO ACRE

Coordenador: Professor Dyego da Costa Santos

Resumo: Para a prevenção do contágio com o coronavírus, as autoridades nacionais e internacionais de Saúde, como a Secretaria Estadual de Saúde do Acre, o Conselho Federal de Química, o Ministério da Saúde do Brasil e a Organização Mundial de Saúde afirmam que, o álcool 70% é o recomendado para desinfetar as mãos, embora a lavagem com água e sabão, quando oportuno, seja também indicada. O álcool é um microbicida com características antisséptica e desinfetante. Porém, sua atividade antimicrobiana está condicionada à sua concentração em peso ou em volume, em relação à água. Na concentração de 70%, o produto tem a quantidade exata de água para facilitar a entrada do álcool no interior do micro-organismo, seja bactéria, fungo ou vírus, como o coronavírus. Isso porque a água, além de impedir a desidratação da parede celular externa do micro-organismo, retarda a evaporação do álcool permitindo maior tempo de contato para que haja a penetração do álcool no interior do micro-organismo, resultando na sua destruição. Assim, este projeto tem como objetivo produzir de forma rápida, emergencial e segura, nos laboratórios do Ifac Campus Xapuri, álcool a 70%, para uso da população e dos profissionais de saúde, como medida para o combate e controle da contaminação pelo vírus causador da COVID-19.

(Informações: Proex/ SIGAA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica)

Público atingido em torno de 13.000 (treze mil) pessoas (PROEX, 2023, s.n)

IMAGENS E RELATO PUBLICADO EM JORNAL E SITE INSTITUCIONAL

Imagem 1. Equipe do Ifac, com o auxílio de docentes da área de Alimentos e de Química, trabalha no laboratório do campus Xapuri na produção de álcool 70% para distribuição gratuita



Imagem 2 – Álcool 70 produzido no Campus Xapuri



Professor JOEL BEZERRA LIMA, Diretor Geral do Campus Xapuri e voluntário do projeto.

“Nossos servidores estão trabalhando de forma voluntária e depositando todo o conhecimento que possuem para a produção desse material que está sendo doado ao município. Isso também é uma forma de cuidar do próximo.” (AGAZETADOACRE, 2020).

Projeto:

“PRODUÇÃO DE MÁSCARAS FACIAIS DESCARTÁVEIS PARA A PREVENÇÃO DA COVID-19 NA REGIÃO DO ALTO ACRE”

Coordenador: Professor Joel Bezerra Lima

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso de máscaras faciais ainda é uma das melhores formas de evitar a proliferação do vírus causador da COVID-19 por pessoas infectadas. O uso das máscaras evita que gotículas de saliva penetrem na boca e no nariz, seja devidos secreções de pessoas contaminadas próximas ou devido ao hábito de levarmos as mãos a boca ao nariz e olhos. Com a pandemia do novo coronavírus, esgotaram-se as máscaras e EPIs destinados a proteção individual, o que coloca em risco a saúde dos profissionais de saúde que estão à frente dos trabalhos e da população em geral. Sendo assim, este projeto tem como objetivo produzir de forma rápida, emergencial e segura, nos laboratórios do Ifac Campus Xapuri, máscaras faciais descartáveis, para uso dos profissionais de saúde, como medida para o combate e controle da contaminação pelo vírus causador da COVID-19. Palavras-chave: Coronavírus, prevenção, proteção facial.

(Informações: Proex/ SIGAA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica)

Público atingido em torno de 15.000 (treze mil) pessoas (PROEX, 2023, s.n)

IMAGENS E RELATO PUBLICADO EM JORNAL E SITE INSTITUCIONAL

Imagem 3 – Equipe do Campus Xapuri e da Prefeitura de Xapuri em entrega de máscaras



Imagem 4 – Doações de materiais de proteção e higiene



Professor JOEL BEZERRA LIMA, Diretor Geral do campus Xapuri e Coordenador do projeto.

“Junto com o trabalho dedicado de nossos servidores, estudantes e voluntários, também temos contado com apoio do Corpo de Bombeiros e da Prefeitura Municipal de Xapuri, que tem contribuído com a disponibilização de servidores e também de insumos para a produção de máscaras.” (XAPURI, 2020).

Projeto:

“PRODUÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO A PARTIR DO ÓLEO VEGETAL ORIUNDO DE FRITURAS: UMA FORMA DE PREVENÇÃO A COVID-19 NA REGIÃO DO ALTO ACRE”

Coordenador: Professor JOEL BEZERRA LIMA

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a higienização das mãos ainda é uma das melhores formas de evitar o contágio da COVID-19. Uma vez contagiada as mãos, o simples ato de levá-la aos olhos, boca e/ou nariz já permite a entrada do vírus no organismo. Diversos são os agentes químicos que possibilitam a destruição do novo coronavírus, como o álcool 70%, o hipoclorito de sódio, detergentes ácidos e alcalinos, dentre outros, mas o mais acessível à população ainda é o sabão. Este, por ser uma substância que quebra a gordura, consegue destruir o envelope viral, parte externa do vírus composta justamente por gordura, matando esses organismos. Dentre as formas de apresentação dos sabões ou detergentes, a mais utilizada, devido a praticidade, é a forma líquida. O aproveitamento de óleos vegetais já utilizados, é uma importante forma de contribuir para a manutenção do equilíbrio do ecossistema, pois evita que este agente danoso contamine os lençóis freáticos e rios. Sendo assim, este projeto tem como objetivo produzir, nos laboratórios do Ifac Campus Xapuri, sabões líquidos e em barra a partir de óleo de fritura gerado na cidade e na região do Alto Acre, para uso da comunidade da região, como medida para o combate e controle da contaminação pelo novo coronavírus, causador da COVID-19; Além disso, pretende-se implantar um sistema de coleta de óleo de fritura envolvendo a comunidade. Por fim, serão capacitados agentes multiplicadores de conhecimento que possam levar esta tecnologia às comunidades provendo ações efetivas no combate à transmissão do novo coronavírus. Palavras-chave: Coronavírus, prevenção, higienização. (Informações: Proex/ SIGAA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica)

Público atingido em torno de 13.000 (treze mil) pessoas (PROEX, 2023, s.n)

IMAGENS E RELATO PUBLICADO EM JORNAL E SITE INSTITUCIONAL

Imagem 5 – Doação de 340 litros de sabão líquido para instituições públicas de Xapuri



Imagem 6 - Doação de 340 litros de sabão líquido para instituições públicas de Xapuri



Imagem 7 - Doação de 340 litros de sabão líquido para instituições públicas de Xapuri



Professor JOEL BEZERRA LIMA, Diretor Geral do campus Xapuri e Coordenador do projeto. (Destaque Ronaldo)

“Toda produção e doações realizadas a instituições do município são resultantes de um trabalho conjunto e responsável de servidores do campus Xapuri, como também de doações que estão sendo feitas por empresas e pela comunidade. Esse é um momento de união. Agradeço a todos que têm contribuído”. (AC24HORAS, 2020).

Relatos roda de conversas

Comunicação de Saberes e Práticas Extensionistas no Ifac

No dia 08 de julho de 2023, foi realizada uma roda de conversa no Campus Xapuri com participantes dos projetos “Produção de Álcool 70% para a prevenção da COVID-19 na Região do Alto Acre, coordenado pelo professor Dyego da Costa Santos; Produção de sabão Ecológico a partir do Óleo Vegetal oriundo de frituras: Uma forma de prevenção a COVID-19 na Região de Alto Acre e Produção de Máscaras Faciais Descartáveis para a prevenção da COVID-19 na Região do Alto Acre, ambos coordenados pelo professor Joel Bezerra Lima.

O objetivo da roda de conversa foi investigar junto aos extensionistas e comunidade atendida pelas ações de enfrentamento ao COVID-19, como foi realizada a comunicação de saberes e práticas extensionistas durante o desenvolvimento dos 03 projetos.

A atividade faz parte do projeto da pesquisa do ProfEPT/Ifac e tem como tema a COMUNICAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO Ifac. Os pesquisadores são -- mestrando: Esp. Fábio Storch de Oliveira, orientadora: Prof.^a Dra. Amélia Maria Lima Garcia e coorientadora: Prof.^a Dra. Josina Maria Pontes Ribeiro.

Imagem 8 – Roda de conversa



Fonte: acervo dos autores

Imagem 9 – Participantes da Roda de conversa



Fonte: acervo dos autores

Ações de extensão no enfrentamento a covid-19: NOSSAS MEMÓRIAS

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO Ifac

[...] a gente estava em um período financeiro ruim e a gente sabe que naquele período lá todo mundo ficou atingido pela situação financeira, então eu levei as máscaras e lá eu ajudei outras pessoas [...] isso foi muito importante, tanto para a minha vida como formação profissional como pessoal também [...] então tudo isso contribuiu e além disso, o que a gente aprendia na sala de aula: a gente aprendia a usar IPI, passar para as outras pessoas o modo de usar os EPIs, porque às vezes eles ficavam com as máscaras abaixadas [...] e a gente ficava com essa parte também de ensinar as pessoas como usar a máscara, como colocar, como lavar e higienizar as mãos e tudo isso a gente aprende na sala de aula (P1).

Eu achei bem bacana a parte de entrega de máscaras para algumas pessoas que não tinha condições, porque não tinha máscaras grátis né, então isso foi muito bom, receber. Inclusive eu só usava as do projeto, para não comprar (P5).

É porque chegou a época [...] que teve essa questão social e o pouco comércio que a gente tinha em relação a oferecer as máscaras passou a encarecer então assim, o Ifac ele meio que se tornou alvo e uma única opção e não só aqui na cidade mas até mesmo na região pela quantidade de produção de máscara que a gente vinha fazendo na época [...] e não é porque a gente tava fazendo não mas a máscara de certa forma tinha uma certa qualidade, entendeu? A questão do elástico, do TNT, e colocar na máquina para realizar a selagem e esterilização, então de certa forma tinha uma qualidade, tudo bonitinho (P6).

E era bonito também no início era só branco e depois a gente começou a fazê-las coloridas (P5).

[...] tinha essa questão estética, foi uma opção [...] a possibilidade de quem sabe diminuir o tamanho para as crianças. Então assim, as ideias foram surgindo no decorrer da construção, e isso é bacana (P6).

A gente já tava de forma bem preparados porque a gente esterilizava elas, as máscaras iam seladas porque antes da entrega a gente esterilizava. Tinha um rapaz que trabalhava no hospital, ele quase vinha aqui só para esterilizar as máscaras (P7).

Nós tínhamos 3 estufas (P6).

[...] ali no laboratório de biologia [...] tinha um localizado no “solos” aqui atrás [...] a gente conseguia também esterilizar. Mas o mais interessante do espaço do Ifac é como a gente conseguiu também esse material com a prefeitura. A prefeitura conseguiu o TNT. A gente conseguiu as máquinas de costura junto com a prefeitura, colaboradores junto com a prefeitura (P7).

Quando você pensa voltando para agroindústria você consegue produzir sabão, porque você tem um laboratório que processa alimentos [...] O laboratório de química favoreceu, o de agroindústria, o do “solos”, então os espaços laboratoriais, alguns espaços nós tínhamos e alguns a gente foi conseguindo e juntando com a parceria então deu de produzir com qualidade. Não só produzir, mas produzir com bastante qualidade (P7).

COMUNICAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS - Ifac E COMUNIDADE

Porque tudo era um segmento né?! Eu fazia uma coisa aí [...] tinha que tá para terminar de fazer a outra e aí entendeu? Era uma linha de produção, se alguém não cortasse... lá na frente não tinha (P6).

Quando iniciou basicamente só tinha os alunos né, primeiro teve a participação dos alunos, depois a gente foi chamando o pessoal da comunidade para ajudar também [...] Por que o trabalho era mais focado só nos alunos e quando o pessoal da comunidade chegaram aí a gente decidiu dividir as etapas, para ficar um trabalho mais dividido [...] aí teve as etapas do corte, do ferro, de grampear, do elástico, embalagem, de cortar o elástico e tinha todos os processos e cada um ficava responsável por alguma coisa (P3).

[...] o pessoal sempre tem essa curiosidade sobre o Acre e [...] e a gente ainda mantém contato com o pessoal e cativou muito porque a gente explicava todo o processo da máscara, do álcool em gel e tal e acabou que foi muito satisfatório (P4).

[...] Teve uma repercussão a nível do Acre do Ifac aqui de Xapuri, porque eu creio que foi só o instituto daqui que teve essa ideia, né isso professor? Os outros institutos não tiveram (P1).

[...] Foi o primeiro, o de Sena Madureira produziu sabão, mas eu não sei Cruzeiro e Tarauacá, mas eles começaram bem depois da gente e o nosso quantitativo foi maior (P7).

Foi muito publicado nas nossas redes sociais, foi bem divulgado nosso trabalho, o meu facebook tem muitas.. “aqui e acolá” aparecem lembranças do ano (P1).

[...] uma coisa interessante que eu achei foi que apesar do pessoal colaborador vir da prefeitura, a maioria já foi nossos alunos aqui, entendeu?

DESAFIOS E LIMITAÇÕES – COVID-19

Se a gente olhar a princípio a gente não pensava em produzir máscaras né, o instituto não imaginava que de uma hora para outra que precisaríamos produzir máscaras. Então eu acho que todos nós aprendemos, tanto é que aperfeiçoamos. [...] A parte difícil foi por exemplo ir buscar o óleo de fritura em Rio Branco a gente tinha que almoçar [...] eu lembro, que a gente não tinha lugar para almoçar, a gente almoçava na Rua por que estava tudo fechado né, e a gente tinha que buscar os insumos, buscar o selador, o TNT então tudo estava fechado e ao mesmo tempo a gente precisava suprir e a gente ficava naquela correria, todos nós sem saber o que fazer e o próprio perigo de como fazer, porque essas pessoas poderiam ser contaminadas [...] e tinha também as críticas: “Vocês estão colocando as pessoas lá dentro” (P7).

[...] foi um desafio até a gente mostrar o produto e mostrar que a gente tá aqui como uma instituição, que a gente pode ajudar, que a gente tem como ajudar e que juntos a gente desenvolve a técnica [...] não é o coordenador que sabia [...] era mais um que aprendia (P7).

Até mesmo de casa, os nossos pais não queriam deixar a gente vir, principalmente aqueles que tinham idoso em casa bem complicado (P2).

Algumas pessoas desistiram por conta disso, que o pai de uma moça não deixou mais ela ir fazer parte do projeto pois ele tinha medo (P3).

[...] a gente produziu um quantitativo de quase 15 mil máscaras e cortar nos tamanhos, imagina você cortar 15 mil máscaras! Foram esterilizadas 15 mil máscaras, foram passadas 15 mil máscaras, se você contar tudo isso, sabe?! A gente tinha equipamentos aqui e uma estrutura que ajudava e principalmente o sabão ecológico... a tesoura danificava, a tesoura não vencia e a tesoura machuca a mão

das pessoas e depois a gente até buscou uma tesoura mais apropriada. Então eu acho que o desafio foi... conseguir, mas a gente ia atrás num momento tão difícil [...] o álcool mesmo [...] a substância que faz ele ficar mais ou menos pastoso e essa substância só a China produz, não tinha essa substância, então a gente não fazia o álcool em gel, a gente fazia o álcool 70% e depois com açúcar a gente começou a pensar no glicerinado [...] Então ir atrás nesse período tão difícil Fabio, e com medo de um ser contaminado, o que será que a gente tá fazendo? Eles são jovens, imagina se acontecesse alguma coisa? Mas ao mesmo tempo todo mundo queria ajudar as pessoas, acho que o propósito fez essa superação, todo mundo tinha vontade de ajudar (P7). Se eu não me engano, uma pessoa se contaminou e a gente ficou sem produzir uma semana (P5).

Isso é bom falar, quando alguém era contaminado a gente parava uma semana e parava a produção e isso atrasa para a comunidade (P7).

Mas a gente tinha que esperar o momento de quarentena para não contaminar outra pessoa, a gente passou um período assim, eu lembro que teve uma pessoa que foi contaminada, mas ninguém mais sentiu sintomas (P1).

A Pró-Reitoria de Extensão fomenta suas atividades através de editais sem recurso (fluxo contínuo) e edital com recurso, onde o coordenador do projeto/atividade é contemplado com auxílio extensão, em cota única, para o desenvolvimento do projeto/atividade e os alunos vinculados aos projetos/atividades aprovados recebem apoio por meio de bolsas de extensão (Ifac, 2021, p. 21).

O ACESSO A AÇÕES DE EXTENSÃO NO Ifac

O acesso mesmo é através da internet, o que joga, todos, é divulgado tudo nas redes sociais, eu sigo instagran, eu sigo o próprio site do Ifac e tudo é publicado lá então eu acho que o acesso, o acesso é o mais fácil possível aqui de conhecimento, do que o Ifac faz, não é nada oculto aqui no Ifac [...] às redes sociais do Ifac, lá divulga tudo até os jogos escolares tá sendo divulgado tudo que o Ifac faz e planeja. (P1).

Era mais por meio da internet mesmo e aí as pessoas ficavam sabendo, mandavam pedidos, algumas pessoas entravam em contato pedindo, algumas vezes em grupo, outras vezes em redes sociais (P5).

[...] ganhou visibilidade quando a gente começou a entregar [...] mas a grande visibilidade foi aquela “Pó tô entregando no banco” e o prefeito perguntou se a gente poderia produzir mais, poderia fazer pra gente?

Então a gente disse que precisava de gente, e então ele mandou o pessoal que estava na secretaria tal, do Cras, a galera do Cras podem ir lá para produzir. Então a prefeitura foi vendo e foi mandando pessoas, foi mandando máquinas. Começou pequeno, mas foi falando de um para o outro e foi crescendo (P7).

Eu acho que era possível melhorar um pouco na comunicação, porque com a comunicação ele ganha visibilidade e ganha aquele “bum”, mas a gente já tinha feito muita coisa e naquele momento a gente ganhou visibilidade até pelos meios externos como Ac24horas, redes sociais [...] Então acabou sendo uma boa visibilidade, assim a nível de Ifac e também ganhou uma visibilidade nacional, os meninos ganharam visibilidade a nível nacional [...] E falando nesse sentido, mesmo os projetos pequenos precisam ter essa visibilidade, sempre tem que ter, porque é preciso é o que fica né, essas fotos, as imagens, eu e você vamos passar mas os projetos de extensão tem que tá bem aliado com a comunicação (P7).

Pra mim assim o acesso foi mais pelo Ac24horas, quando sai a notícia [...] No Ifac tem o instagran também, a galera acompanha. (P3).

[...] o meu sobrinho disse que comprou uma máscara por 50\$ reais, 50, então na época o Ifac veio com essa proposta de ajudar as pessoas que precisavam e repercutiu por conta disso, porque tinha pessoas que precisavam e não podiam comprar, entendeu? Então na época sim repercutiu, mas eu creio que o Ifac precisaria sim melhorar a questão da comunicação com a sociedade porque muitas pessoas não têm acesso [...] eu percebi que muita gente da zona rural, pessoas que não tem acesso a internet não tinha o conhecimento de uso de EPIs, então precisaria melhorar nessa questão de comunicação entre pessoas que não tem acesso a comunicação [...] o acesso a comunicação precisa melhorar nesse sentido, entre Ifac e produtor rural, assim falando né, porque na cidade não, na cidade é tranquilo, pessoas acessam o instagran e o WhatsApp, mas tem aquelas pessoas que não tem acesso, então precisaria melhorar nesse sentido (P1).

Uma palavra sobre o que vocês vivenciaram
que contribuiu na formação de vocês:

Humildade (P2).

Solidariedade (P5).

União (P3).

Não tenho como definir
em uma palavra, mas
para a minha formação
como pessoa [...] me fez
enxergar o mundo de
uma forma diferente (P4).

[...] espírito de
equipe (P6).

[...] reconhecimento (P1).

[...] maturidade
educacional
extensionista (P7).

Saudações Finais

Como pode ser visto no decorrer das páginas dessa revista, a “Extensão” é um dos principais instrumentos de ligação entre alunos, professores e a comunidade externa.

Fazer extensão não é uma tarefa fácil, são necessários de recursos financeiros, insumos, programas e incentivo. Contudo, apesar de contextos de dificuldades e adversidades, o Instituto Federal do Acre possui uma política e acredita na Extensão, assim como no Ensino e na Pesquisa, como coluna fundamental que colabora para uma educação plena para os nossos alunos.

Ser extensionista é agregar, é unir o conhecimento à prática. Vivenciar ações de extensão possibilita ampliar o olhar sobre o mundo, sobre nossa diversidade cultural. É na extensão que percebemos que nossos muros precisam ser transpostos e que o conhecimento deve ser uma ponte de acesso para todos.

Nosso objetivo não é pôr um fim nesse diálogo, mas abrir possibilidades para novas conversas! Por isso, ancorados em Paulo Freire, segundo o qual “o diálogo cria bases para colaboração” convidamos você a dialogar e conhecer mais sobre a extensão, participar das diversas ações desenvolvidas na sua região e, mais que isso, construir conosco novas propostas. Estamos sempre a sua disposição!

Campus Cruzeiro do Sul

Email: ccs.copip@ifac.edu.br

Campus Rio Branco

Telefone: 068 2106-5900 / Email: crb.coext@ifac.edu.br

Campus Rio Branco Baixada do Sol

Telefone: 2106-4916 / Email: cbs.copie@ifac.edu.br

Campus Sena Madureira

Telefone: (68) 3612-2797 / Email: csn.copie@ifac.edu.br

Campus Tarauacá

Email: cta.copie@ifac.edu.br

Campus Xapuri

Telefone: (68) 3542-2747 / Email: cxa.copie@ifac.edu.br

Descrição das imagens

Circuito de Ciências: Ação de extensão desenvolvida através de atividades expositivas e práticas, tais como: planetário itinerante, MOBFOG, OBA, experimentos de física, jogos de matemática, oficinas, robótica educacional, comunicação oral, tópicos de astronomia e nanotecnologia. **Página 6, Página 9, Página 10, Página 20**

Eu Programo Robôs: Ação de extensão realizada no Campus Rio Branco com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e financiamento de Edital Externo (Chamada Pública Ifes Nº 01/2021). O objetivo é capacitar alunos da rede estadual de ensino na área de robótica básica. A ação conta com parceria entre o Ifac e a Secretaria Estadual de Educação e com o Colégio Militar Estadual Tiradentes. **Página 6**

Capoeira e Folguedos no Ifac: Ação de extensão que oferta aulas teóricas e práticas, oficinas, palestras, apresentações e intercâmbios de capoeira e de folguedos afro-brasileiros destinado a alunos, servidores e à comunidade externa na perspectiva de preservação do patrimônio cultural brasileiro associado à promoção da saúde e ao bem-estar físico, afetivo e social, potencializando o desenvolvimento integral dos envolvidos. **Página 7**

Etaapa estadual da Olimpíadas Brasileira de Robótica: Ação de extensão para a olimpíada de robótica 2022 no ginásio poliesportivo, do Instituto Federal do Acre. Foram 11 equipes participantes, que vieram de diversos municípios do estado do Acre, a competição teve três modalidades de disputa, com diferentes graus de dificuldade. As equipes que fizessem a melhor programação do robô, para o comprimento dos circuitos, somavam mais pontos. **Página 8**

Diversidade de Insetos na Área de Proteção Ambiental Irineu Serra (APARIS): Educação Ambiental e Conservação: Ação de extensão que visa apresentar à comunidade local o valor ecológico e ambiental das áreas de preservação permanente ao longo dos igarapés, promovendo a conscientização da comunidade local sobre a preservação do meio ambiente. **Página 11, Página 12, Página 13**

Mostra Viver Ciência: O Ifac em parceria com o Governo do Estado do Acre e a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes participa do evento “Mostra Viver Ciência” com um estande onde foram apresentados projetos desenvolvidos na instituição. **Página 14**

REFERÊNCIAS

AC24HORAS. Ifac Xapuri doa 340 litros de sabão líquido para instituições públicas no município. Disponível em: <https://ac24horas.com/2020/04/15/ifac-xapuri-doa-340-litros-de-sabao-liquido-para-instituicoes-publicas-no-municipio/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

AGAZETADOACRE. Campus do Ifac produz álcool 70% e doa para Secretaria de Saúde em Xapuri. Disponível em: <https://agazetadoacre.com/2020/04/noticias/geral/campus-do-ifac-produz-alcool-70-e-doa-para-secretaria-de-saude-em-xapuri/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dez. de 2018: **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências**; 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Lei Nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 01 mai. 2023.

CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília/DF, 2020. Disponível em: <https://www2.conif.org.br/br/component/content/article/3823-com-foco-nos-parceiros-internacionais-e-book-reune-acoes-da-rede-federal-de-enfrentamento-ao-coronavirus?catid=84&Itemid=609>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

GOMES, Ana Carla dos Santos et al. A Extensão no Instituto Federal Farroupilha (IFFar): construindo saberes e aproximando pessoas. **Boletim Técnico-Científico**, v. 6, n. 1, p. 9-26, 2020.

Ifac – Instituto Federal do Acre. **Campus Xapuri**. Rio Branco/AC, 2021c. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/quem-e-quem-1/campus-xapuri>. Acesso em: 01 set. 2023.

Ifac – Instituto Federal do Acre. **Resolução Nº 003/2018**. Dispõe sobre a aprovação da Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Rio Branco/AC, 2018. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/orgaos-colegiados/conselhos/consu/resolucoes/2018/resolucoes-2018-1/resolucao-consu-ifac-no-03-2018>. Acesso em: 20 mai. 2023.

Ifac – Instituto Federal do Acre. **Resolução Nº 29/2021**. Dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, 2021a. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/orgaos-colegiados/conselhos/consu/resolucoes/2021/resolucoes-2021-1/resolucao-consu-ifac-no-29-2021>. Acesso em: 02 mai. 2023.

Ifac – Instituto Federal do Acre. **Resolução Nº 41/2021**. Dispõe sobre a aprovação da 1ª revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 do Ifac. Rio Branco, 2021b. Disponível em: https://www.ifac.edu.br/o-ifac/planejamento-e-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/Resolucao41_2021PDIIfac.pdf. Acesso em: 01 mai. 2023.

Ifac – Instituto Federal do Acre. **Resolução Nº 66/2022**. Dispõe sobre a aprovação de alteração do Organograma Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Rio Branco/AC, 2022. Disponível em: https://sei.ifac.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=538925&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 18 mai. 2023.

MADRUGA, S. W. (2020). **Editorial. Expressa Extensão**, 5(2). doi: 10.15210/EE.V25I2.1867.

MIRRA, Evando. **A ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

NOGUEIRA, Ana Carolina Oliveira; LOPES, Daniela Oliveira; HETSPER, Rafael Vargas. **Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa, 2018**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2019/07/ebook-reflexoes-e-praticas-extensionistas-na-unipampa-2018.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Onde Falha o Plano Nacional de Extensão. **Interagir: pensando a extensão**. n. 4, 2003.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. 135p.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3787-cartilha-eliezer-final&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jun. 2021.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/575/437>. Acesso em: 12 mai. 2021.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/575/437>. Acesso em: 12 mai. 2021.

Pró-Reitoria de extensão (Proex). **Projetos Institucionalizados - 2020 - 2021**. Rio Branco: Ifac, 2023.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; DEL MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick. **Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re) configurar de projetos e ações**. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021.

XAPURI. **Prefeitura de Xapuri e Ifac Campus Xapuri doa mais de 4,8 mil máscaras**. Disponível em: <https://www.xapuri.ac.gov.br/post/ifac-campus-xapuri-e-prefeitura-de-xapuri-doa-mais-de-4-8-mil-m%C3%A1scaras>. Acesso em: 15 mai. 2023.

